INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA INFORMÁTICA E SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Trabalho de Pesquisa da cadeira CPE

Crase

Luanda – 2024

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

CURSO DE ENGENHARIA INFORMÁTICA E SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Trabalho de Pesquisa da cadeira CPE

Crase

Turma: 1N Sala: 06 Turno: Noite Grupo: nº4 Ano curricular: 2 ano.

Integrantes do grupo número nº:

Nome	Número de estudante	Classificação	Assinatura
Ajeu António Armando	220952		
José Wanderlson	220467		
Adilson Pedro João	190553		
Pedro António Armando	220952		
Nickelson S. N. Muando	230223		
Leopoldo José Francisco	220236		
Melânia Hendemanye	222010		
João M. Nsango	220519		
Pedro Paulo Cambala	210532		
Esmeraldo Rui F. dos Santos	221126		
Jayene Gonçaves	221146		

Trabalho de pesquisa para a disciplina de CPE, apresentado ao Instituto superior de ciências e tecnologia, como requisito principal para a avaliação, sob orientação do Professor_____

Luanda – 2024

SUMÁRIO

Introdução .....

1 1. conceitos 2

1.1. Crase 2

1.2. O uso da crase 2

1.3.1. Crase obrigatória 7

1.3.2. Crase proibida 8

1.3.3. Crase facultativa 8

1.4. À disposição x a disposição 9

1.5. Quando nunca usar crase 9

conclusões 11

referências bibliográficas 12

INTRODUÇÃO

Esse trabalho consiste em reforçar o uso da crase. No trabalho foi dito alguns casos, como o “caso proibido” e o “caso facultativo”, além do “caso obrigatório” do uso da mesma.

A crase é conhecida popularmente por ser uma acentuação da vogal “a”. Mais do que isso, ela é a contração de duas vogais iguais e a junção da preposição com o artigo. Na gramática, aparece escrita como “à”. Sua origem vem da Grécia Antiga, cujo significado é “mistura” ou “fusão”. Apesar da forma mais comum de aparecer a crase ser na vogal “a”, ela também pode vir expressa nos pronomes demonstrativos aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo e no pronome relativo as quais. Assim: a + aquela = àquela; a + aquelas = àquelas; a + aquele = àquele; a + aqueles = aqueles; a + aquilo = àquilo e a + as quais = às quais.

É fundamental também, para o entendimento da crase, dominar a regência dos verbos e nomes que exigem a preposição “a”. Embora algumas vezes a crase seja esquecida e, outras, colocada equivocadamente, é importante saber as regras de inserção. Aprender a usar a crase, portanto, consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome.

Este assunto é muito explorado em questões objetivas tanto em provas de acesso às universidades quanto em provas de concurso. Além disso, é observada em monografia ou dissertação e pode garantir ou retirar alguns pontos do candidato.

1. CONCEITOS

1.1. Crase

Crase é a contração da preposição *a* com outro *a*, que pode ser artigo definido, pronome demonstrativo ou o *a* inicial dos pronomes *aquela, aquele, aquilo*. É indicada pelo acento grave. (Secom, 2023)

A crase (à) é a junção de um artigo definido (a ou as) com a preposição a. Isso significa que a crase é um fenômeno fonético, isto é, está relacionado aos sons que ocorrem quando há a contração de dois fonemas iguais. (Enem, 2023)

A partir desses conceitos, pode-se entender uma série de regras que regem seu uso e que, muitas vezes, são consideradas de difícil entendimento. A crase pode acontecer, também, quando há junção da preposição a aos pronomes aquela(s), aquele(s) e aquilo, resultando, respectivamente, nas formas àquela, àquele e àquilo. (Enem, 2023)

Primeiramente, se a crase, para ser formada, precisa do artigo definido a ou as, fica evidente que ela irá ocorrer, de modo geral, antecedendo palavras femininas, já que o artigo definido que acompanha palavras masculinas é o ou os.

Partindo do mesmo pressuposto, é possível entender, também, porque a crase não aparece antes de verbos no infinitivo: porque os verbos não são antecedidos por artigo, o que impossibilita a existência da crase.

1.2. O uso da crase

O uso da crase na língua portuguesa é um aspecto gramatical que gera frequentes dúvidas e desafios para muitas pessoas. Trata-se de um sinal gráfico representado pelo acento grave (`) sobre a letra "a" e indica a fusão da preposição "a" com o artigo feminino "a" ou com os pronomes demonstrativos "aquela(s)" e "aquilo". Esse fenômeno ocorre em situações específicas e sua correta aplicação é fundamental para a precisão e elegância na escrita formal. (Francisco, 2024)

A crase caracteriza-se como a fusão de duas vogais idênticas, relacionadas ao emprego da preposição “a” com o artigo feminino a (s), com o “a” inicial referente aos pronomes

demonstrativos – aquela (s), aquele (s), aquilo e com o “a” pertencente ao pronome relativo a qual (as quais). Casos estes em que tal fusão se encontra demarcada pelo acento grave (`): à(s), àquela, àquele, àquilo, à qual, às quais. (Melqui, 2023)

Trata-se de uma particularidade gramatical de relevante importância, dado o seu uso de modo frequente. Diante disso, compreendermos os aspectos que lhe são peculiares, bem como sua correta utilização é, sobretudo, sinal de competência linguística, em se tratando dos preceitos conferidos pelo padrão formal que norteia a linguagem escrita. (slideshare, 2013)

Há que se mencionar que esta competência linguística, a qual se restringe a crase, está condicionada aos nossos conhecimentos acerca da regência verbal e nomimal, mais precisamente ao termo regente e termo regido. Ou seja, o termo regente é o verbo ou nome que exige complemento regido pela preposição “a”, e o temo regido é aquele que completa o sentido do termo regente, admitindo a anteposição do artigo a(s). Como explicitamente nos revela os exemplos a seguir:

a) Refiro-me a(a) funcionária antiga, e não a(a)quela contratada recentemente.
b) Refiro-me à funcionária antiga, e não àquela contratada recentemente.

Notamos que o verbo referir, analisado de acordo com sua transitividade, classifica-se como transitivo indireto, pois sempre nos referimos a alguém. Constatamos que o fenômeno se aplicou mediante os casos anteriormente mencionados, ou seja, fusão da preposição a + o artigo feminino (à) e com o artigo feminino a + o pronome demonstrativo aquela (àquela).

A fim de ampliarmos nossos conhecimentos sobre as circunstâncias em que se requer ou não o uso da crase, analisaremos:

- O termo regente deve prescindir-se de complemento regido da preposição “a”, e o temo regido deve admitir o artigo feminino “a” (s):

Exemplos:
As informações foram solicitadas à diretora.

(preposição + artigo)

Nestas férias, faremos uma visita à Bahia.

(preposição + artigo)

Observação importante:

- Alguns recursos nos servem de subsídios para que possamos confirmar a ocorrência ou não da crase.

Eis alguns deles:

a) Substitui-se a palavra feminina por uma masculina equivalente. Caso ocorra a combinação a+o(s), a crase está confirmada.

Exemplos:
As informações foram solicitadas à diretora.

As informações foram solicitadas ao diretor.

b) No caso de nomes próprios geográficos, substitui-se o verbo da frase pelo verbo voltar. Caso resulte na expressão "voltar da", há a confirmação da crase.

Exemplos:
Faremos uma visita à Bahia.

Faz dois dias que voltamos da Bahia. (crase confirmada)

Não me esqueço da viagem a Roma.

Ao voltar de Roma, relembrarei os belos momentos jamais vividos.

Atenção:
Nas situações em que o nome geográfico apresentar-se modificado por um adjunto adnominal, a crase está confirmada.

Exemplos:
Atendo-me à bela Fortaleza, senti saudades de suas praias.

A letra “a” dos pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s) e aquilo receberão o acento grave se o temo regente exigir complemento regido da preposição “a”.

Exemplos:
Entregamos a encomenda àquela menina.

(preposição + pronome demonstrativo) Iremos

àquela reunião.

(preposição + pronome demonstrativo)

Sua história é semelhante às que eu ouvia quando criança. (àquelas que eu ouvia quando criança)
(preposição + pronome demonstrativo)

a) A letra “a” que acompanha locuções femininas (adverbiais, prepositivas e conjuntivas) recebe o acento grave:

Exemplos:

- ✓ Locuções adverbiais: às vezes, à tarde, à noite, às pressas, à vontade.
- ✓ Locuções prepositivas: à frente, à espera de, à procura de.
- ✓ Locuções conjuntivas: à proporção que, à medida que.

Casos passíveis de nota:

Em virtude da heterogênea posição entre autores, o uso da crase torna-se optativo quando se referir a locuções adverbiais que representem meio ou instrumento.

Exemplos:

O marginal foi morto a bala pelos policiais. (Poderíamos dizer que ele foi morto a tiro)
Marcela redige todos os seus trabalhos a máquina. (Poderia ser a lápis)

Constata-se o uso da crase se as locuções prepositivas à moda de, à maneira de apresentaremse implícitas, mesmo diante de nomes masculinos.

Exemplos:
Tenho compulsão por comprar sapatos à Luis XV. (à moda de Luís XV)

Não se efetiva o uso da crase diante da locução adverbial “a distância”.

Na praia de Copacabana, observamos a queima de fogos a distância.

Entretanto, se o referido termo se constituir de forma determinada, teremos uma locução prepositiva. Mediante tal ocorrência, a crase está confirmada.

Exemplo:
O pedestre foi arremessado à distância de cem metros.

- De modo a evitar o duplo sentido, faz-se necessário o emprego da crase.

Exemplo:
Ensino à distância. Ensino a

distância.

Em locuções adverbiais formadas por palavras repetidas, não há ocorrência da crase.

Exemplo:
Ela ficou frente a frente com o agressor.

Casos em que não se admite o emprego da crase:

Antes de vocábulos masculinos.

Exemplos:
As produções escritas a lápis não serão corrigidas.

Esta caneta pertence a Pedro.

Antes de verbos no infinitivo.

Exemplos:
Ele estava a cantar quando seu pai apareceu repentinamente.

No momento em que preparávamos para sair, começou a chover.

Antes de numeral.

Exemplo:

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;) Chegou a

cento e vinte o número de feridos daquele acidente.

1.3. Tipo de Crase

1.3.1. Crase obrigatória

A crase vai ser sempre obrigatória quando houver:

• Presença de um artigo seguido por uma palavra feminina;

• Locução adverbial que expresse tempo, modo ou lugar;

• Locução prepositiva seguida por “de”;

• Locuções conjuntivas “à medida que” e “à proporção que”.

Exemplo: Sua irmã vai à aula amanhã? Nota-se que, pela regra da gramática “quem vai, vai a algum lugar”.

Aplicando no contexto do exemplo, pergunta-se: “Sua irmã vai a aula?”. Para evitar a repetição das vogais seguidas, une-as pela crase.

Outros exemplos:

• Quando o meu filho chegar iremos à praça – expressa lugar.

• A minha casa fica à esquerda da farmácia – locução prepositiva + de (da = de +a).

• À medida que o tempo passa, vovô fica mais careca – locução conjuntiva.

• Marina se veste à moda antiga – locução prepositiva

1.3.2. Crase proibida

Também existem regras para o não-uso da crase.

Este acento não pode ser admitido antes de palavras masculinas; de verbo; numeral (exceto em horas); depois de uma preposição; antes de plural que não tenha o artigo "as"; quando houver repetição do substantivo (face a face, cara a cara, frente a frente etc); antes de nomes de cidades masculinas e antes da palavra "terra" no sentido de solo / areia.

Exemplo 1:

Na corrida de domingo o primeiro e segundo lugar ficaram frente a frente na disputa.

Exemplo 2: Bebê a bordo. Exemplo 3: João preferiu ir a cavalo, já André preferiu ir a pé.

Exemplo 4:

Maria demonstrou muito amor a Deus.

Exemplo 5: Sairei de casa daqui a pouco. Nota: observa-se que nos exemplos dois, três e quatro não usou-se a crase porque o artigo antecedeu palavras masculinas (bordo, cavalo, pé e Deus).

Existem, ainda, casos em que a crase não é proibida nem obrigatória sendo, portanto, facultativa.

1.3.3. Crase facultativa

A crase será facultativa sempre que vier antecedida por nome próprio feminino (Maria, Joana, Geovana, Camila, Patrícia, Larissa, Carol etc); quando vier precedida por adjetivo possessivo feminino (sua, minha, nossa etc) e depois da preposição "até". Dentro das regras facultativas da crase, excetuam-se os casos em que o nome feminino vier precedido por adjetivos; quando

não tem-se intimidade com o sujeito e quando o nome é de uma personalidade famosa. Para estas exceções a crase é obrigatória.

Exemplo 1: Devolvi o presente a Camila. / Devolvi o presente à Camila. Exemplo 2: O prêmio foi entregue à querida Geovana.

1.4. À disposição x A disposição

O uso de crase neste termo gera muita dúvida. As duas formas de escrita são permitidas e corretas. No entanto, cada uma tem um contexto para ser utilizada. O uso da crase no termo "À disposição" sinaliza que algo ou alguém está ao dispor de outrem.

A explicação encontra-se detalhada acima, no ponto "O uso da crase", no intertítulo "Substituição de complemento".

O termo "A disposição" é precedido por artigo e indica o ato ou o efeito de dispor algo. Seus sinônimos são "arrumação", "distribuição", "arranjo" etc. Para casos com pronomes de tratamentos como "sua disposição" a crase é facultativa.

Podendo aparecer como: À sua disposição ou A sua disposição.

1.5. Quando nunca usar Crase

—Antes de substantivo masculino:

• Andar a cavalo;

• Vendeu a prazo.

— Antes de verbo:

• Começou a chover;

• Ficou a contemplar a paisagem.

— Antes de artigo indefinido:

• Levou o automóvel a uma oficina;

• Antes de pronomes pessoais, demonstrativos.

— ou indefinidos:

• Dei a ela o prêmio merecido;

• Refiro-me a esta moça.

— Antes de expressão de tratamento introduzida pelo possessivo “VOSSA” ou “SUA”:

• Trouxe a V. Sa. a mensagem esperada.

— Quando o “a” estiver no singular e a palavra seguinte no plural:

• Refiro-me a lendas antigas.

— Depois de preposições:

• Compareceu perante a banca examinadora;

• A reunião foi marcada para as cinco horas. Para verificar o uso da crase, podemos trocar a palavra feminina por uma masculina, e três coisas podem ocorrer:

1 - O a transforma-se em o – não vai crase! Ex.: Releu a revista - Releu o livro.

2 - O a permanece inalterado — não vai crase! Ex.: Elas estavam cara a cara — Elas estavam lado a lado. 3 - O a transforma-se em ao – vai crase! Ex.: Refiro-me a moça — Refiro-me ao moço. Neste caso, ocorre a fusão; portanto, temos a crase e o acento grave é indispensável.

CONCLUSÕES

Por tanto depois de analisada e evidenciada o emprego correto da crase, demonstradas nas diversas formas de utilização da crase. Concluiu-se por tanto que a palavra crase é de origem grega e significa "fusão", "mistura". Na língua portuguesa, é o nome que se dá à "junção" de duas vogais idênticas, ela é utilizada em categorias funcionais, uma vez que a mesma não possui uma relação semântica com os argumentos em sua volta, ela possui uma função funcional, ou seja, gramatical. A crase identifica a fusão que ocorre com a preposição a e um determinante (um artigo, por exemplo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Francisco, P. S. (2024). *Crase*. Fonte: Portal São Francisco: https://www.portalsaofrancisco.com.br/portugues/crase

Melqui. (2023). *Uso de crase*. Fonte: profes: https://profes.com.br/tiraduvidas/psicologia/usode-crase-1/

Paula, Á. E. (2024). *Linguagem E Escrita*. Fonte: Vol: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/linguagem-escritainfluenciafala-meio-social-na-utilizacao.htm

Secom, M. d. (2023). *Crase*. Fonte: Manual de Comunicação da Secom: https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/crase

slideshare. (2013). *Crase caracteriza*. Fonte: slideshare: https://pt.slideshare.net/brunakarla712/crase-caracteriza